

## A PALAVRA ETERNA, A ARCA DE NOÉ, E O REFÚGIO EM DEUS

Fabiane Pelegrine Mambrum<sup>1</sup>  
Emerson Mildenberg<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo acerca da tradução e do significado do vocábulo hebraico Teva(תֵּבָה). Referido termo consta da Bíblia hebraica, sendo traduzido como Arca, na história do dilúvio, sendo também retratado como Cesto, na história de Moisés. Faremos uma conexão entre esses significados e a tradução hebraica de Tovah como Palavra, constante da literatura rabínica judaica. Realizaremos um paralelo com a Nova Aliança e com o significado de Jesus para o cristianismo e a sua ligação com o milagre de Cristo caminhando sobre as águas, presente nos Evangelhos.

**Palavras-chave:** palavra; Deus; Jesus; arca; água; andar.

### ABSTRACT

This article presents a study on the translation and meaning of the Hebrew word Teva(תֵּבָה). This term appears in the Hebrew Bible, being translated as Ark, in the story of the flood, and also portrayed as Basket, in the story of Moses. We will make a connection between these meanings and the Hebrew translation of Tovah as Word, contained in Jewish rabbinic literature. We will draw a parallel with the New Covenant and the meaning of Jesus for Christianity and its connection with the miracle of Christ walking on the water, present in the Gospels.

**Keywords:** word; God; Jesus; ark; water; walk.

## 1 INTRODUÇÃO

No início era o verbo e o verbo estava com Deus. No princípio, o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas e havia trevas sobre a face do abismo. No dilúvio, apenas a Arca de Noé permaneceu incólume, protegendo aqueles que estavam em seu interior. Na Nova Aliança, o verbo foi encarnado e tabernaculou entre nós. Ele caminhou sobre o mar, ensinando que a salvação da humanidade estava

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Teologia – UniFil. Bacharel em Direito pela PUCRS. Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Juíza Leiga no TJRS.

<sup>2</sup> Coordenador da Faculdade de Teologia – UniFil

nele, em seu sacrifício na cruz. Assim como no Antigo Testamento, a continuidade da vida na terra foi propiciada por uma Arca, na Nova Aliança, a salvação da humanidade ocorreu através daquele que tinha o poder de andar sobre a face das águas. O nosso refúgio será sempre na Palavra de Deus, em Cristo Jesus!

## 2 DEUS CRIOU O MUNDO ATRAVÉS DA PALAVRA

A espiritualidade cristã tem como paradigma central a fé em Jesus Cristo, o filho de Deus, o nosso Senhor e Salvador. A Bíblia é clara ao afirmar que, no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (João 1:1). Nos versículos seguintes, é mencionado expressamente que o Verbo se fez carne e tabernaculou entre nós (João 1:14).

O Deus Filho, o verbo que se fez carne, chamado de Jesus, o Cristo, é a própria manifestação física de Deus. É a encarnação da Palavra em meio aos homens. Os evangelhos ensinam que Jesus foi concebido pelo Poder do Espírito Santo, sem pecado, consubstanciando-se no primogênito de toda a criação. Em apocalipse 1:8 é dito que Jesus é o Alfa e o ômega, o princípio e o fim, aquele que é e que era, e que há de vir, o Todo Poderoso.

Fato é que a literatura cristã defende que o mundo, o universo e a vida na terra foram criados por Deus, através da Palavra. Em Hebreus 11:3 é dito que “pela fé compreendemos que o universo foi criado por intermédio da Palavra de Deus.”

Importante destacar que a cultura judaica, a qual foi o berço de Jesus, tinha por literatura sagrada a Torah, composta pelo Pentateuco, o qual é formado por cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Números. Os escritos rabínicos atribuem a Moisés a autoria desses livros. Moshê Maimônides (considerado um dos mais famosos comentaristas judeus) afirma, na sua obra Mishnê Torá (considerada a mais conceituada e completa codificação da lei judaica) que a Torá foi dada a Moshê Rebênu (Moisés em hebraico) por Deus<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> CHABAD.ORG. Fundamentos. 13 Princípios. Disponível em: [https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/666842/jewish/13-Principios.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/666842/jewish/13-Principios.htm). Acesso em: 17 set. 2024.

Manu Marcus Hubner<sup>4</sup> ensina que, na tradição judaica, existem relatos, os quais conferem uma origem divina ao alfabeto hebraico. O autor menciona que no livro Yetsirá 2:2 é descrito que: “Vinte e duas letras: Deus as gravou, esculpiu, permutou, pesou, transformou, e com elas Ele descreveu tudo o que formou e tudo o que seria formado” (Kaplan, 2002, p. 126).

O autor ainda faz menção ao estudioso Ginzberg (2001, p. 195 e 228), o qual ensina que a Torá foi criada dois mil anos antes do mundo, e escrita com o alfabeto hebraico, conforme consta na introdução do livro Zohar. Ou seja, para o judaísmo místico, o alfabeto hebraico tem origem divina e tal constatação não se trata de mera crença, mas, sim, de plena convicção.

No mundo acadêmico e científico, há algumas teorias acerca da origem do alfabeto hebraico, sendo que a mais aceita é a de que o mesmo se originou do alfabeto fenício, o qual, por sua vez, derivou-se de antigos sistemas de escrita semítica.

A escritora Ada Yardeni, na sua obra *The Book of Hebrew Script*, ensina que a escrita alfabética teve sua origem no Oriente, no início do segundo milênio antes de Cristo. A escritora afirma que, nesse período, existiam dois grandes sistemas de escrita: o cuneiforme, na Babilônia e na Assíria, e o hieroglífico, no Egito. A escritora ainda menciona que há inscrições mais antigas em hieróglifos, as quais foram encontradas no Sinai, em um lugar chamado Serabit El-Hadim, as quais são datadas da primeira metade do segundo milênio antes de Cristo. Tais inscrições são chamadas de alfabeto protossinaítico ou protocananeu, cuja origem é incerta. Nesse sentido, há diversas teorias acerca da sua procedência, sendo que a mais aceita é a de que o alfabeto Protossinaítico é originário dos hieróglifos egípcios. A escritora arremata, por fim, que dentre as escritas alfabéticas lineares derivadas do protocananeu estão as escritas semíticas ocidentais (fenícia e seus descendentes), a escrita aramaica, a antiga escrita hebraica, a antiga escrita árabe, dentre outras.

Em suma, podemos destacar que o alfabeto paleo-hebraico ou hebraico antigo foi influenciado pelo alfabeto fenício. No século VI antes de Cristo, com o exílio na Babilônia, os judeus tiveram contato com o Aramaico, passando a utilizar

---

4 HUBNER. Manu Marcus. Alfabeto hebraico: Origem divina versus humana. 2021. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cllh/article/view/53669>. Acesso em: 17 set. 2024.

esse alfabeto. Assim, o alfabeto aramaico tornou-se base para a evolução do alfabeto hebraico quadrado, o qual consta de manuscritos bíblicos, dentre eles, alguns manuscritos do Mar Morto.

A grande verdade é que o alfabeto protossinaítico ou protocananeu tinha um caráter pictográfico. Ou seja, as cenas, os desenhos ou símbolos significavam ideias. Nessa seara, surge a teoria do hebraico pictográfico, a qual defende que o paleo-hebraico era originalmente pictográfico. Por exemplo, a primeira letra do Alfabeto hebraico, o Alef (א) seria o pictograma de uma cabeça de um boi, o que simboliza a força, a liderança, ou até mesmo, o início de tudo, Deus. Por sua vez, a segunda letra, o Bet (ב), simboliza uma casa, a criação de Deus, o lar. Ou seja, cada letra, além de representar um som, também traz consigo um simbolismo espiritual, uma mensagem dos céus, a qual possui significados ocultos nas próprias letras do alfabeto. Seria a maneira oculta de Deus de se manifestar aos homens. Desvendar o significado espiritual das letras seria o mesmo que decifrar os códigos secretos da criação.

13

O fato é que a maioria dos manuscritos bíblicos mais antigos estão em hebraico, sendo que os autores de tais livros eram hebreus e judeus, cuja língua mãe era o hebraico. Nesse sentido, faz-se necessário entender esse idioma e a cultura judaica para que se consiga ter acesso ao real significado dos textos bíblicos e a sua correta tradução para o português. Isso porque é através da Palavra de Deus, expressa e condensada na Bíblia, e manifestada em Cristo Jesus, que conseguiremos entender o propósito da vida dos homens na terra.

### **3 A PALAVRA ETERNA, A ARCA DE NOÉ, E O REFÚGIO EM DEUS**

A partir do capítulo 5 do livro de Gênesis, conhecemos a história de Noé. Assim que Lameque gerou a Noé, foi dito que esse serviria de consolo acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou. Ou seja, Noé faria jus ao significado do seu próprio nome, o qual pode ser traduzido como alívio, descanso e conforto em hebraico.

O fato é que a terra estava corrompida pelo pecado do homem. A maldade havia se multiplicado, pois o coração dos seres humanos era totalmente perverso.

Deus arrependeu-se de ter feito o homem. Assim, decidiu destruir toda a vida na terra, através de um dilúvio de águas. No entanto, Noé achou graça aos olhos de Deus, pois era um justo. Então, o Senhor ordenou a Noé que ele construísse uma arca, estabelecendo uma aliança. Foi ordenado que Noé, a sua esposa e filhos entrassem na Arca, juntamente com dois animais de cada espécie, macho e fêmea, para que fossem conservados com vida dentro da Arca.

Então, o dilúvio veio sobre a terra, tendo durado 40 dias. Em Gênesis, capítulo 7:18, é dito que a Arca andava sobre a face das águas. Com o dilúvio, toda a vida na terra foi destruída, com exceção daqueles que estavam dentro da Arca, com Noé e a sua família. No sétimo mês, no dia 17 do mês, sobre os montes de Ararate, a Arca repousou. Por fim, no capítulo 9 de Gênesis, é dito que Deus fez uma aliança com Noé, o abençoou e disse-lhe: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra. E assim, a vida, através de Noé e seus descendentes, continuou sobre a terra.

É de extrema importância o entendimento dessa história bíblica. É necessária a interpretação da mensagem de Deus, contida nessa narrativa, para que possamos extrair o correto significado das palavras do Eterno. A Doutora Rachel Elijor<sup>5</sup> afirma que *“Não há e nunca houve só uma abordagem exegética da revelação divina. A sagrada tradição das Escrituras, atribuída à revelação divina, foi interpretada e reinterpretada de muitas maneiras diferentes ao longo da história.”*

Ou seja, tanto a tradição rabínica judaica, como estudiosos e religiosos cristãos vêm tentando fazer uma exegese acerca dos textos e das mensagens bíblicas ao longo da história da humanidade. Um bom exemplo acerca disso é o significado da Palavra Arca, contido na Bíblia Hebraica. A Palavra Arca, em seu texto original, está escrita em hebraico e pode ser transliterada como TEVAH (תֵּבָה). Ela é formada por três letras hebraicas, o Tav, o Beit e o Hei. Em verdade, ao longo de todos os textos bíblicos, essa palavra Tevah aparece apenas duas vezes: uma no livro de Gênesis, sendo traduzida como Arca, e outra no livro de Êxodos, sendo traduzida como Cesto. Ou seja, a mesma palavra que foi utilizada para a Arca de

---

5 Elijor, Rachel. *E farás uma janela para a arca* – Língua, memória e cultura como uma ponte entre o leitor secular e a “biblioteca” judaica. Data: 03-06-2012. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/26234>. Acesso em: 17 set. 2024.

Noé, foi utilizada como o Cesto que escondeu e carregou o bebê Moisés sobre as águas do Rio Nilo.

A grande surpresa (para que aqueles que se debruçam no estudo do idioma hebraico) é que o vocábulo *Tevah* (תבה), em hebraico, não significa apenas arca, cesto ou caixa. *Tevah* também pode ser traduzido como Palavra! No artigo intitulado *Noé, a maravilhosa história da arca*<sup>6</sup>, o autor Cefas 1972, ensina que há expressões em hebraico que confirmam essa tradução. A título de exemplo, cita o dito em hebraico *rashe tevot* (cabeça de palavras) muito comum para designar acrônimos. Cita ainda a expressão talmúdica *tevá bat shte otiot* (uma palavra de duas letras). Por fim, arremata ensinando que o fundador do hassidismo, o Rabi Baal Shem Tov, propôs a partir da polissemia do vocábulo *Tevah*, uma interpretação original do episódio do dilúvio: *“Para escapar do caos, da pilhagem, da violência e da corrupção, hamas (het-mem-sameh), (Gn 6,18), não se trataria de entrar num barco, e sim de penetrar na “palavra”, na construção de uma nova linguagem, de uma outra língua”*.

15

Por sua vez, o Rabino Jonathan Sacks<sup>7</sup>, no artigo *A Luz na Arca*, refere que, ao longo da história bíblica, *Tevah* significou Arca, no caso da história de Noé. Significou Cesto, no caso da narrativa do bebê Moisés, mas geralmente tem significado de Caixa. No entanto, na época do Midrash, *Tevah* também passou a significar Palavra. Por sua vez, o estudioso Chaim Bentorah<sup>8</sup>, no artigo intitulado *Hebrew Word Study – Ark- Tevah* תבה, aduz que professores judeus ensinam que uma outra definição para *Tevah* é palavra. Nesse sentido, o autor refere que a Arca de Noé, na verdade, representa a própria Palavra de Deus.

Logo, a tradução de que o vocábulo *Tevah* significa Palavra é originária da exegese de Rabinos Judeus. Carrega consigo uma interpretação mais profunda e

---

6 Cefas. *Noé, a maravilhosa história da Arca*. Data: 02-05-2007. Disponível em <https://pedrojoosemyblog.wordpress.com/2007/05/02/noe-a-maravilhosa-historia-da-arca/>. Acesso em: 17 set. 2024.

7 Sacks. Jonathan. *The light in the Ark*. Data: 30-10-2019. Disponível em <http://www.sinagogadeipanema.com.br/sermon/noach-5/#:~:text=Ao%20longo%20da%20era%20b%C3%ADblica,geralmente%2C%20significa%20%E2%80%9Ccaixa%E2%80%9D>. Acesso em: 17 set. 2024.

8 Bentorah. Chaim. *Hebrew Word Study – Ark- Tevah*. Data: 10-11-2021. Disponível em <https://www.chaimbentorah.com/2021/11/hebrew-word-study-ark-tevah-%D7%AA%D7%91%D7%94/>. Acesso em: 17 set. 2024.

simbólica das Escrituras Sagradas. A ideia é de que, em meio ao caos que o dilúvio das águas causa, a única fonte de refúgio e salvação se encontra dentro da própria Palavra de Deus, a qual é vista como um recipiente, uma caixa de proteção física e espiritual contra a violência das águas.

É interessa ressaltar que, logo no início da Bíblia, no capítulo 1 de Gênesis, é dito que: *“No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”* Ou seja, assim como no princípio, o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas, na narrativa do dilúvio, a Arca de Noé também andava sobre as águas. A mensagem é bastante clara: apenas a Palavra de Deus é capaz de permanecer acima das águas, da destruição e da violência. Não há outro refúgio ou salvação a não ser em Deus.

O paralelo que se faz com o Novo Testamento é de que Jesus é o próprio verbo encarnado, que se fez carne e caminhou entre nós. O milagre de Jesus andando sobre as águas, o qual consta dos Evangelhos de Mateus 14:22–33, Marcos 6:45–52 e em João 6:16–21, é a constatação de que Jesus é a Palavra! A narrativa conta que os discípulos de Jesus estavam em um barco, atravessando o Mar da Galileia. A embarcação foi pega por uma tempestade, com fortes ventos, ocasião em que os discípulos ficaram com muito medo. Até que, de repente, viram Jesus caminhando sobre as águas, o qual deu ordem para que o mar e a tempestade se acalmassem. A narrativa de Mateus conta que Pedro tentou caminhar sobre as águas para ir até Jesus, tendo perdido o controle e sendo salvo por Cristo. A mensagem continua sendo a mesma: a salvação está em Cristo! O único meio de se manter a salvo das águas é manter os olhos e o foco em Cristo Jesus!

A plenitude dos tempos consubstanciou-se em Cristo. Jesus é o pão da vida e quem bebe das suas águas, jamais terá sede. Ele é caminho, a verdade e a vida. A luz em meio à escuridão e às trevas do mundo. Isso posto, concluímos que Jesus é o nosso guia, a nossa Palavra, a nossa Arca, o nosso refúgio em meio à força truculenta das águas. Aqueles que mantêm os seus olhos em Cristo não temem e nem sucumbem ao dilúvio; aqueles que estão em Jesus caminham sobre a face das águas em direção à vida Eterna propiciada pelo Criador.

Baruch Hashem, Bendito seja o nome de Deus! | ברוך השם |



#### 4 CONCLUSÃO

Os olhos de um cristão devem estar sempre mirados em Cristo Jesus. A nossa salvação será sempre na Palavra de Deus, consubstanciada na Bíblia. Nesse sentido, concluímos que é deveras importante o estudo das escrituras em seus idiomas originais. É através da análise da etimologia das palavras que iremos entender o real significado da mensagem do Senhor de Israel.

Assim como, no princípio de toda a criação, o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas, a Arca de Noé também navegou sobre as mesmas, durante o dilúvio, guardando e protegendo em seu interior a vida e a criação de Deus. Na nova aliança, a Palavra de Deus é encarnada em Jesus. Aqueles que caminham em Cristo não temem a fúria das águas ou do dilúvio, pois, como discípulos do nazareno têm acesso às portas da imortalidade e encontram a salvação!

17

#### REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. ed. rev. e atual. no Brasil. [S.l.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.  
ODUM, E. P. **Ecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BENTORAH. Chaim. Hebrew Word Study – Ark- Tevah. Data: 10-11-2021. Disponível em <https://www.chaimbentorah.com/2021/11/hebrew-word-study-ark-tevah-%D7%AA%D7%91%D7%94>. Acesso em: 17 set. 2024.

SACKS. Jonathan. The light in the Ark. Data: 30-10-2019. Disponível em <http://www.sinagogadeipanema.com.br/sermon/noach-5/#:~:text=Ao%20longo%20da%20era%20b%C3%ADblica,geralmente%2C%20significa%20%E2%80%9Ccaixa%E2%80%9D>. Acesso em: 17 set. 2024.

CEFAS. Noé, a maravilhosa história da Arca. Data: 02-05-2007. Disponível em <https://pedrojoemyblog.wordpress.com/2007/05/02/noe-a-maravilhosa-historia-da-arca/>. Acesso em: 17 set. 2024.

ELIOR. Rachel. *E farás uma janela para a arca* – Língua, memória e cultura como uma ponte entre o leitor secular e a “biblioteca” judaica. Data: 03-06-2012. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/26234>. Acesso em: 17 set. 2024.



CHABAD.Org. Fundamentos. 13 Princípios. Acesso:  
[https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/666842/jewish/13-Principios.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/666842/jewish/13-Principios.htm). Acesso em: 17 set. 2024.

HUBNER. Manu Marcus. Alfabeto hebraico: Origem divina versus humana. Data: 07-01-2021. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cllh/article/view/53669>. Acesso em: 17 set. 2024.